



FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA – FARESI
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ALEX COSTA JUNQUEIRA

**ADEQUAÇÃO DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS DIANTE DA COVID-
19 E OS EFEITOS PSICOSSOCIAIS**

Conceição do Coité – BA

2021

ALEX COSTA JUNQUEIRA

ADEQUAÇÃO DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS DIANTE DA COVID-19 E OS EFEITOS PSICOSSOCIAIS

Artigo Científico apresentado à disciplina TCC II, a Faculdade da Região Sisaleira–FARESI, com o requisito básico para a conclusão do componente curricular e para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Rafael Reis Bacelar Antón

Conceição do Coité – BA

2021

**Ficha Catalográfica elaborada por:
Joselia Grácia de Cerqueira Souza – CRB-Ba. 1837**

J95a Junqueira, Alex Costa
Adequação dos pacientes oncológicos diante da covid- 19 e os
efeitos psicossociais. - Conceição do Coité (Ba.), FARESI, 2021.

17 fls.

Referência: 15-17

Artigo Científico apresentado à disciplina TCC II, a Faculdade da
Região Sisaleira–FARESI, com o requisito básico para a conclusão do
componente curricular e para o desenvolvimento do Trabalho de
Conclusão de Curso.

Orientador: Rafael Reis Bacelar Antón

1. Câncer – COVID-19. 2. Efeitos psicossociais. 3. Câncer-
Enfermagem. I.Título.

CDD : 610.73698

AGRADECIMENTOS

Deixo aqui meus agradecimentos a Deus, pela minha vida, por me proporcionar saúde e capacidade de ultrapassar todos os meus obstáculos ocorridos ao decorrer do meu curso.

A minha mãe Graciene Costa, que sozinha criou a mim e meus dois irmãos, pois perdemos nosso pai precocemente, ela sempre esteve comigo nos momentos mais difíceis.

Sou grato pela minha pequena Lorena, minha filha, o meu grande tesouro.

Agradeço também a minha esposa e parceira de todas as horas, Lavine Lima, que está sempre ao meu lado nos momentos felizes e difíceis de toda a minha carreira e vida.

Meus agradecimentos à instituição FARESI, Faculdade da Região Sisaleira, a qual proporcionou a oportunidade de poder realizar meu sonho de carreira de forma ampla e correta com todas as ferramentas necessárias para um concreto aprendizado. Hoje concluo mais um ciclo de conhecimento de muitos que virão pela estrada onde continuarei seguindo com muito orgulho e felicidade.

Por fim agradeço a todos os meus colegas, amigos e professores que fizeram parte dessa jornada em especial: David, Leonardo Corrêa, Rafael Mota, Marcos Paulo e Rafael Reis, que tanto contribuíram com meu crescimento e desenvolvimento desde o início até o final da minha trajetória acadêmica.

Encerro meus agradecimentos com uma frase dita por Osho que diz: "Compartilhar é uma das maiores qualidades espirituais. O milagre é que quanto mais você compartilha sua felicidade, mais você tem".

Contudo deixo aqui a minha contribuição para aqueles que acreditaram e para os que irão acreditar no seus sonhos, nunca desista daquilo que você almeja, para que se tenha a vitória deve se passar pela guerra. Perseverança e fé devem andar lado a lado. Deus abençoe a vida de todos.

ADEQUAÇÃO DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS DIANTE DA COVID-19 E OS EFEITOS PSICOSSOCIAIS

Alex Costa Junqueira¹

Rafael Reis Bacelar Antón²

RESUMO

Este artigo intitulado de Adequação dos Pacientes Oncológicos Diante da Covid-19 e os Efeitos Psicossociais, teve como objetivo identificar interferências físicas e psicossociais no tratamento de pacientes oncológicos durante a pandemia da Covid-19, atrelado aos cuidados de enfermagem. Tendo como suporte os seguintes objetivos específicos: Discutir as consequências da Covid-19 no tratamento oncológico; apontar mudanças na rotina de pacientes oncológicos; enfatizar a importância da enfermagem no tratamento oncológico no contexto da pandemia; apresentar danos psicossociais envolvendo o ambiente familiar do paciente oncológico. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que abordou o tema “Câncer e Covid- 19”. Foram utilizados artigos publicados nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) por meio do motor de buscas PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os artigos selecionados em cada uma das plataformas foram avaliados e as duplicadas excluídas como aos que não viabilizaram grandeza científica ao trabalho. Após análise dos títulos e dos resumos, em conjunto com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foi aplicado o número de estudo entre 4 há 15 considerando a desenvoltura e necessidade científica, respectivamente. Portanto, a pandemia da COVID-19 está sendo um grande desafio para a saúde e em particular para a enfermagem, por estar sendo desafiada a se adaptar às mudanças, ao mesmo tempo desenvolver novas habilidades e trabalhar em equipe buscando vencer juntos um adversário de todos que é o coronavírus. Portanto, é de extrema importância que a enfermagem encontre o melhor caminho para cuidar dos pacientes oncológicos, promovendo o cuidado com a saúde e a prevenção de risco da Covid-19.

PALAVRAS – CHAVE: COVID-19, Câncer, Efeitos psicossociais, Enfermagem.

ABSTRACT

This article titled "Adaptation of Oncological Patients in the Face of Covid-19 and Psychosocial Effects" aimed to identify physical and psychosocial interferences in the treatment of oncological patients during the Covid-19 pandemic, in conjunction with nursing care. The specific objectives were as follows: Discuss the consequences of Covid-19 on oncological treatment; highlight changes in the routine of oncological patients; emphasize the importance of nursing in oncological treatment within the context of the pandemic; and present psychosocial damage involving the patient's family environment. It is an integrative literature review that addressed the theme "Cancer and Covid-19." Articles published in the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) database through the PubMed search engine and the Virtual Health Library (BVS) were used. The articles selected from each platform were evaluated, and duplicates and those that did not contribute significantly to the study were excluded. After analyzing the titles and abstracts, together with applying inclusion and exclusion criteria, a total of 4 to 15 studies were considered based on scientific relevance and necessity, respectively. Therefore, the Covid-19 pandemic has presented a significant challenge to

¹ Discente de Enfermagem.

² Orientador.

healthcare and, in particular, nursing, which is being pushed to adapt to changes, develop new skills, and work as a team to combat the common adversary of the coronavirus. It is of utmost importance that nursing finds the best approach to caring for oncological patients, promoting health care and preventing Covid-19 risks.

KEYWORDS: COVID-19, Cancer, Psychosocial Effects, Nursing.

1. INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019 e início de 2020 o mundo se deparou com o surgimento de um novo vírus, o vírus sars-cov-2, foi identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, colocando todos em alerta e fazendo com que o mundo freasse as suas atividades de forma brusca e catastrófica de maneira alastradora. O vírus contaminou todo o mundo em questão de dias, que levou a Organização Mundial de Saúde a decretar, no dia 11 de março de 2020, estado de pandemia (INCA, 2020).

A covid-19 geralmente se manifesta com alguns sintomas, alguns pacientes podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor degarganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés, esses sintomas geralmente são leves e começam gradualmente, é importante destacar que algumas pessoas podem ser assintomáticas, enquanto outras podem apresentar sintomas graves e chegar á óbito. As pessoas com COVID-19 podem apresentar tosse, dificuldade para respirar, dores de garganta, febre e outras manifestações clínicas. Há ainda os portadores assintomáticos, os quais possuem importância epidemiológica, dado que são potenciais transmissores (CAVALCANTE *et al.*, 2020).

O diagnóstico da covid-19 é feito pela realização de exames laboratoriais utilizando material respiratório coletado do paciente, até o momento não existe um tratamento específico para a covid19, sendo realizado apenas o tratamento dos sintomas. Ainda não existe conteúdo científico robusto para respaldar os protocolos terapêuticos ou vacinas específicas, de forma que diversos estudos experimentais estão em desenvolvimento, para avaliar a eficácia das opções de tratamento. (LU, 2020). Porém algumas medidas foram recomendadas baseando-se em alguns estudos como no caso de higienizar sempre as mãos com sabão ou álcool 70%, evitar contato com outras pessoas e manter o distanciamento a menos de um metro, usar mascara entre outras recomendações dadas pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2020).

Entretanto depois da pandemia da covid-19, o sistema de tratamento dos pacientes com câncer passaram a ser pré-selecionados em requisitos que garantissem a segurança e a situação

a qual a família se colocaria diante de tal responsabilidade. Foi necessário ainda priorizar alguns procedimentos pois, os pacientes considerados de risco, por ter o sistema imunológico mais debilitado devido aos tratamentos que são submetidos, precisaram modificar suas rotinas para evitar uma possível infecção do vírus e identificar danos psicossociais mediante isolamento social (INCA, 2020).

O vírus chamado Sars-CoV-2 movimentou em toda a comunidade científica à necessidade de aprimoramento e busca de uma solução imediata, diante desse vírus tão letal.

Diante de tantas mudanças e incertezas, pacientes oncológicos tiveram seus tratamentos interrompidos e foram direcionados ao isolamento social, onde ocorreu modificação de rotina aos seus cuidados devido à grande dificuldade de encontrar a cura para a atual doença. Pacientes oncológicos encontram-se no grupo de risco devido a sua imunossupressão, com a exposição quimioterápica e radioterápica deixando-os mais vulneráveis, perceptíveis a necessita da internação em Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) e de ventilação mecânica (INCA, 2020).

Dessa maneira, os pacientes oncológicos enfrentam uma rotina difícil na luta contra o câncer na pandemia, pois passaram a estar isolados socialmente de forma mais criteriosa devido ao fator de grande risco de apresentar uma possível contaminação e um quadro grave da covid-19. Portanto, é necessário identificar qualquer alteração psicológica apresentada pelo paciente ao decorrer da sua rotina como também as famílias as quais os acompanham que tiveram de mudar todo seu manejo social e acompanhamento (NASCIMENTO *et al.*, 2020).

Para limitar os riscos causados pela infecção do vírus Sars-CoV-2 em pacientes oncológicos sem prejudicar as chances de cura deve haver adaptações no tratamento priorizando os melhores recursos disponíveis. A individualidade de cada tipo de câncer e as características de cada paciente devem ser levadas em consideração, pois é impossível estabelecer recomendações que possam ser aplicadas a todos. Cada caso deve ser analisado individualmente na busca de uma estratégia mais eficaz (NASCIMENTO *et al.*, 2020).

Com base nas características do tratamento oncológico e nas alterações originadas pela pandemia da Covid-19, faz-se necessária a construção de estratégias para minimizar o impacto desse período no bem-estar, diagnóstico, prognóstico e tratamento dos pacientes com câncer. Essas estratégias poderão servir de apoio não só no enfrentamento à Covid-19, mas para futuros ataques de doenças infecciosas. Diante do exposto, o presente estudo justifica-se pela necessidade de avaliar as recomendações para o manejo e o cuidado da população oncológica durante essa pandemia, tão como evidenciar as mudanças psicossociais enfrentadas por eles (NASCIMENTO *et al.*, 2020).

Este artigo tem como objetivo identificar interferências físicas e psicossociais no

tratamento de pacientes oncológicos durante a pandemia da Covid-19, atrelado aos cuidados de enfermagem. Tendo como suporte os seguintes objetivos específicos: Discutir as consequências da Covid-19 no tratamento oncológico; apontar mudanças na rotina de pacientes oncológicos; enfatizar a importância da enfermagem no tratamento oncológico no contexto da pandemia; apresentar danos psicossociais envolvendo o ambiente familiar do paciente oncológico.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que abordou o tema “Câncer e Covid-19”. Foi utilizado artigos publicados nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) por meio do motor de buscas PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca foi realizada entre o dia 30 de setembro de 2020 há 30 de novembro de 2020 e se concentrou em estudos publicados em língua inglesa e portuguesa, publicados nos últimos dois anos (2019 e 2020), e cuja versão integral estava disponível de forma gratuita. Os termos de busca utilizados na base da MEDLINE foram pesquisados no Medical Subject Headings (MeSH), e os utilizados na base da BVS foram pesquisados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Diante a captação do Máximo de artigos possíveis, foram realizadas a leitura e a avaliação de títulos e dos resumos, com posterior seleção por meio dos critérios de inclusão e exclusão para não postergar reais conteúdos que podem causar qualificação literária. Os artigos selecionados em cada uma das plataformas foram avaliados e as duplicadas excluídas como aos que não viabilizaram grandeza científica ao trabalho. Foram utilizados 20 artigos na primeira etapa e 10 na segunda; dos quais, apenas 18 e 9 disponibilizavam suas versões na íntegra e de forma gratuita. Após análise dos títulos e dos resumos, em conjunto com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foi aplicado o número de estudo entre 4 há 15 considerando a desenvoltura e necessidade científica, respectivamente.

3. AS CONSEQUÊNCIAS DA COVID-19 NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

A pandemia da COVID-19 ocasionou uma grande dificuldade no tratamento oncológico, o que provocou muitas mortes. De acordo com o Instituto Oncoguia (2021), organização de apoio a pessoas com câncer, as mortes causadas pela doença chegaram perto de 20% até o final de 2020, até mesmo os tipos com alto índice de cura tiveram tratamento mais difícil.

Os pacientes enfrentaram várias situações difíceis como chegar até o diagnóstico e

iniciar o tratamento devido a diminuição do fluxo da máquina de saúde pública mediante mudanças de protocolos e distanciamento social para diminuir ou evitar possível disseminação do vírus, o qual vem alastrando em todo o mundo. Com isso, os números de mortes por cânceres em 2020 teve um aumento considerável. Segundo dados da Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais no período de março de 2020 a fevereiro de 2021 teve aproximadamente 455 falecimento a mais do que a média do mesmo período desde 2003 (ARPEN, 2021).

Os pacientes oncológicos por estarem muito vulneráveis e com o desenvolvimento de novas situações nesta pandemia sofreram danos psíquicos, sociais e psicológicos, a situação enfrentada por eles, levou alguns a abandonar o tratamento, ocasionou o aumento de estresse, crises de ansiedade e episódios depressivos (CIRILO *et al.*, 2020). No entanto, por mais necessário que a restrição social seja uma grande ferramenta em tempos de pandemia para tomada de medidas de prevenção não farmacológicas, é preciso fazer necessária a organização de novas estratégias que façam com que o paciente dê continuidade ao tratamento oncológico.

Em meio a uma pandemia onde a vida está sendo ameaçada, o apoio dos familiares dos pacientes oncológicos torna-se de grande valia para o fortalecimento social e humano, diante dúvidas e medos enfrentados pelo paciente. As relações sociais dão ao indivíduo oncológico uma assistência que tem como característica o suporte social e o apoio emocional, itens que de alguma forma influenciam no comportamento do paciente na direção da saúde (ROCHA, 2020).

Nesse sentido, é importante que os enfermeiros oncológicos também se insiram no cuidado mútuo e psicológico, pois o manejo das incertezas entre os indivíduos diagnosticados com câncer e o risco encontrado de ambas as partes de contaminação compromete o bem estar, sendo preciso o incentivo de medidas educativas e de enfrentamento saudáveis. Essa atitude molda o comportamento dos enfermeiros na busca por estratégias de enfrentamento e de resistência, que são elementos essenciais para o engajamento de pacientes oncológicos, por meio de medidas de prevenção e tratamento mesmo em momento de pandemia (SOUZA *et al.*, 2020).

4. A INFECCÃO CAUSADA PELO NOVO CORONAVÍRUS (2019-NCOV)

Os coronavírus causam infecções respiratórias e intestinais em humanos e animais; sendo que a maioria das infecções por coronavírus em humanos são causadas por espécies de baixa patogenicidade, levando ao desenvolvimento de sintomas do resfriado comum, no entanto, podem eventualmente levar a infecções graves em grupos de risco, idosos e crianças. Muitos destes vírus causam infecções respiratórias, intestinais, reprodutivas,

nervosas, linfáticas e urinárias em muitas espécies de aves e mamíferos, incluindo humanos (RODRIGUES *et al.*, 2020, p. 2).

Previamente em 2019, duas espécies de coronavírus altamente patogênicos e provenientes de animais (SARS e MERS) foram responsáveis por surtos de síndromes respiratórias agudas graves. A cerca da infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV), o espectro clínico não está descrito completamente bem como não se sabe o padrão de letalidade, mortalidade, infectividade e transmissibilidade. O pouco conhecimento do mecanismo de transmissão da COVID-19 dificulta o desenvolvimento de protocolos de controle da infecção baseado em evidências a fim de prevenir transmissão dos pacientes (RODRIGUES *et al.*, 2020, p. 3).

Os vírus da SARS-CoV, MERS-CoV e 2019-nCoV são da subfamília Betacoronavirus que infectam somente mamíferos; são altamente patogênicos e responsáveis por causar síndrome respiratória e gastrointestinal. Coronavírus (CoV) são da família RNA vírus classificados na ordem Nidovirales, família Coronaviridae, encontrados em muitas espécies hospedeiras, dentre elas mamíferos e aves (RODRIGUES *et al.*, 2020, p. 2). Além desses três, há outros quatro tipos de coronavírus que podem induzir doença no trato respiratório superior e, eventualmente inferior, em pacientes imunodeprimidos, bem como afetar especialmente crianças, pacientes com comorbidades, jovens e idosos.

Portanto, o que se sabe é outros animais podem hospedar o vírus, mas que a transmissão ocorre de humano para humano. A disseminação da doença é resultado da transmissão entre humanos, não havendo evidência que os animais de companhia desempenham papel significativo na disseminação da doença em humano (RODRIGUES *et al.*, 2020, p. 3).

5. PROCESSOS DE AUTOCUIDADO DOS PACIENTES ONCOLÓGICO DURANTE O PERCURSO DA PANDEMIA

O autocuidado é um conceito estabelecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que diz respeito a forma como a população estabelece e mantém a própria saúde e como previne e lida com as doenças (BRASIL, 2019, p.1). Este conceito engloba questões primordiais como higiene, nutrição, fatores ambientais, estilo de vida, e vida socioeconômica. Essas ações de autocuidado são fundamentais para indivíduos oncológicos, principalmente no período da pandemia, por se tratar de uma doença que requer um tratamento em tempo hábil, onde a falta de cuidados pode trazer sérias consequências para a saúde.

Diante das consequências que a infecção por coronavírus pode causar ao paciente com

câncer, nesse período pandêmico, as famílias se viram na necessidade de adotar medidas mais cautelosas para com esses pacientes, como reduzir o número de aglomeração ao ambiente no qual o enfermo se encontra, usar de meios mais seguros para ocorrer a comunicação, e nesse contexto, a video chamada tem contribuído bastante para a diminuição de contato físico, garantindo assim a segurança e ao mesmo tempo, possibilitando ao sujeito confiança e companhia para que, com o isolamento, não desencadeie uma depressão, visto que, sofre com a pressão social e familiar devido ao seu tratamento e situação.

Outra recomendação de autocuidado muito importante, é que os familiares ou pessoas próximas devem evitar o contato com os pacientes oncológicos se estiver com sintomas gripais e não é recomendado manter o contato com terceiros, principalmente se tiver suspeita ou estar infectado pela COVID-19, a fim de que não ocorra a transmissão. Segundo Savassi (2020) para evitar transmissão e contaminação por COVID-19 é necessário que:

[...]estejam no domicílio apenas as pessoas que realmente necessitam cuidar do paciente; todos os moradores e cuidadores deverão usar máscara caseira; deixar pano umedecido com água sanitária na porta da casa para higienização da sola do sapato ao entrar no domicílio; abrir janelas e portas o máximo possível para melhorar o fluxo de ar e a ventilação dos ambientes; limpar e desinfetar as superfícies de uso comum na casa, como aquelas que estão próximas do paciente (por exemplo, grades da cama, cadeiras, mesas de cabeceira e de refeição) e superfícies frequentemente tocadas no ambiente (por exemplo: maçanetas, vaso sanitários, acionadores de descarga, pias, torneiras etc.) (SAVASSI, 2020, p.16).

Assim, referente as atividades cotidianas, foi necessário a introdução de higienizações das mãos, com a utilização do Álcool a 70% para criar uma barreira de proteção e evitar a proliferação e a disseminação do vírus. Com isso, algumas famílias se adaptaram a estas mudanças e passaram a disponibilizar na entrada das suas casas um vaso de álcool gel para a higienização das mãos ao adentrar no ambiente. Outra ação importante e necessária que passou a ser executada pelas pessoas foi deixar os calçados fora da casa para assim diminuir o fator de contaminação. A desinfecção do ambiente também é de extrema necessidade. Como afirma Savassi et al (2020):

Para medidas de desinfecção do ambiente, recomenda-se a limpeza com água e detergente e o uso de desinfetantes como o hipoclorito de sódio 0,5%, também conhecido como água sanitária (uma parte de alvejante com 5% de hipoclorito para 9 partes de água) e álcool 70% (SAVASSI *et al.*, 2020, p.13).

A utilização de máscara foi e está sendo um dos mais requisitados meios de barreiras físicas para que seja feita a diminuição da proliferação comunitária da covid-19. Sua utilização constante tem ajudado a salvar vidas e dado mais segurança aos familiares que necessitam estar

presente junto aos pacientes oncológicos no momento difícil da sua vida. Para minimizar o aumento de casos pelo coronavírus, o uso de máscaras caseiras pela população passou a ser um fenômeno internacional no enfrentamento da COVID-19. Ela age como uma barreira física impedindo a disseminação de gotículas expelidas do nariz ou da boca (GREENHALGH *et al.*, 2020, p. 15).

Devido ao estado de emergência em que a saúde entrou com a pandemia, alguns tratamentos oncológicos tiveram que ser adaptados para evitar aglomeração nas Clínicas e Hospitais que realizam o tratamento de quimioterapia. Assim, alguns pacientes passaram a ficar em casa e ter a atenção domiciliar. O Ministério da Saúde (2016 apud SAVASSI, 2020) define atenção familiar como:

A Atenção Domiciliar (AD) se apresenta como modalidade de atenção à saúde integrada às Redes de Atenção à Saúde (RAS), caracterizada por um conjunto de ações de prevenção e tratamento de doenças, reabilitação, palição e promoção à saúde, prestadas em domicílio, garantindo continuidade de cuidados (BRASIL, 2016 apud SAVASSI, 2020, p.3).

Dessa forma, foi criada a necessidade do encaminhamento das medicações e orientações junto ao paciente e seus familiares para que fosse executado a domicílio podendo assim diminuir o grande risco de contaminação em ambiente aglomerado e hospitalar, ou seja, o paciente passou a receber o atendimento familiar.

O atendimento domiciliar configura-se como atribuição da Atenção Primária à Saúde (APS), e os critérios que definem a inclusão e frequência deste cuidado baseiam-se em: questões clínicas, geográficas, sociais, culturais, estrutura e grau de acesso dos serviços e aquelas relacionadas à vulnerabilidade individual, familiar e social (BRASIL, 2016 apud SAVASSI, 2020, p.3).

Através do atendimento domiciliar foi possível proporcionar uma segurança maior aos acompanhantes e pacientes oncológicos, pois, ao invés de realizar longas terapias em ambiente hospitalar, o acompanhamento passou a ser apenas através de vídeo chamadas, para pacientes que necessitavam de acompanhamento médico e psiquiátrico, dado por algumas entidades hospitalares. Outra área que tem se destacado nesse tipo de atendimento foi a enfermagem, a qual tem desempenhado um dos papéis excepcionais e necessários no acolhimento, que é a sua porta de entrada para uma melhor qualidade de vida desde o início do tratamento até o decorrer e o fim da jornada do paciente.

6. A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Desde o surgimento do coronavírus, a atenção está toda voltada para o acolhimento clínico e possível cura da doença. Estudos foram e está sendo realizado por toda comunidade científica mundial, as quais dedicaram e dedicam suas investigações a esse novo vírus, antes desconhecido no contexto das ações profissionais da área da saúde, principalmente da enfermagem (SILVA *et al.*, 2020).

A enfermagem desempenha um importante papel frente às batalhas biológicas, e as enfrentam com as poucas armas disponíveis no mercado hospitalar (fármacos ou Equipamentos de Proteção Individual-EPI's), os quais são recursos relevantes no atendimento e tratamento ao paciente oncológico, e que se tornaram também recursos indispensáveis no combate ao covid-19. Para a World Health Organization, o uso de EPI é uma das medidas propostas para o controle da disseminação do coronavírus. A escolha dos equipamentos, de acordo com a atividade a ser desempenhada está ligada ao risco de exposição pelo contato e pelo ar (WHO, 2020 apud SAVASSI, 2020, p. 13).

A classe dos enfermeiros desempenha um importante papel no tratamento oncológico, uma vez que, se envolvem e se comprometem em dar a melhor assistência aos pacientes, e que se encontram sempre em ascensão. Dessa forma, a oncologia com o decorrer dos anos está tomando um espaço íntimo para os profissionais de enfermagem, no quesito aperfeiçoamento de condutas e atualizações de procedimentos e técnicas em prol do paciente com esta referida patologia (RIBEIRO *et al.*, 2019).

No contexto das incertezas causadas pela pandemia, os enfermeiros tiveram que se readaptarem e buscar uma qualificação para melhor cuidar dos pacientes oncológicos, os quais ficam vulneráveis, pois a doença deixa-os mais enfraquecidos e debilitados com o tratamento, o qual nem todos tem uma resposta imunológica satisfatória. Para Ramos (2020):

O cotidiano de atuação requer que o profissional revise suas competências, habilidades e atitudes e as adeque ao momento atual para o desenvolvimento do cuidado, compreendendo que esse cuidado se desenvolve em níveis de complexidade distintos, porém indissociáveis, que transitam desde uma simples ação educativa sobre lavagem das mãos até as práticas de cuidado na alta complexidade (RAMOS, 2020, p.1).

Os enfermeiros, assim como os demais profissionais, têm enfrentando nessa pandemia, vários desafios para proporcionar um atendimento de qualidade e segurança ao paciente, mesmo com todo o medo causado pelo coronavírus, por não se ter tantas informações e respostas

seguras no tratamento ou na profilaxia. A fragilidade do paciente oncológico o colocou em um grupo de risco para covid-19, dessa forma, fez-se necessário o preparo da equipe, para garantir uma assistência segura, principalmente nos casos de pacientes já em cuidados paliativos (RSD, 2021, p. 5).

No contexto da pandemia, o plano de cuidados dos enfermeiros continuou individualizado e humanizado, mas com o mínimo de exposição ocupacional. Em relação aos pacientes isolados, os cuidados de enfermagem foram direcionados à promoção do conforto, do equilíbrio físico e emocional, principalmente aqueles pacientes com cuidados paliativos, em que o foco não é a cura, mas sim o manejo dos sintomas e melhora da qualidade de vida (SANTIAGO; SILVA, 2020).

Assim, de acordo com Matsubara *et al.*, (2020), a enfermagem tornou-se ainda mais imprescindível para o setor de oncologia na pandemia da COVID-19 por desempenhar um importante papel no cuidado do paciente, principalmente aqueles que já se encontram no fim da vida, e mesmo assim recebem todo o apoio e momentos agradáveis, junto a equipe de profissionais e dos familiares.

7. PROBLEMAS PSICOSSOCIAIS OCACIONADOS PELA PANDEMIA AOSPACIENTES COM CÂNCER

O câncer é uma enfermidade que atinge uma considerável parcela da população mundial, cuja etiologia está envolvida com diferentes fatores de risco. Sua manifestação relaciona-se a diversas causas, entre as quais, destacam-se: condição genética, estilo de vida, condições ambientais e socioeconômicas. As células cancerosas perdem o controle da multiplicação celular, não sendo influenciadas e não respondendo diretamente por hormônios ou fatores de crescimento, continuando assim sua multiplicação até formarem tumores (INCA, 2020).

Discute-se a relação de pacientes oncológicos com a maior probabilidade de infecção, comparados a pessoas saudáveis. Já que aqueles são submetidos a tratamentos que podem decair o sistema imune, em virtude da imunossupressão sistêmica propiciada pelo tumor e pelo tratamento. Contudo, argumenta-se que seja pouco provável a relação do aumento de incidência da Covid-19 com pacientes submetidos a tratamento anticâncer, visto que pessoas saudáveis não possuem imunidade efetiva à Covid-19 (COLES, *et al.*, 2020).

Entretanto, de acordo com Marchonetal, (2020) existem complicações mais graves de infecção e agravamento do quadro de Covid-19 no paciente com câncer, o que aumenta o risco

de necessidade de ventilação mecânica e de unidade de terapia intensiva (UTI), ou morte em comparação a pacientes sem câncer. Percebe-se que o fator que determina o risco para os pacientes oncológicos está na imunossupressão causada pelo seu tratamento longo e cansativo para o seu sistema imunológico. Assim, esse panorama contribui para ansiedade e pressão psicológica dos pacientes.

O estado psicológico torna uma barreira no qual proporciona medo e incerteza aos pacientes sendo necessário ter um cuidado mais que holístico com o paciente em cada etapa de sua recuperação. Tendo em vista que pacientes curados têm medo de recidiva do tumor, somado à epidemia, emoções ruins se sobressaem, como medo e desespero, o que implicará em alterações físicas e mentais, mudanças nos campos cognitivo, emocional, fisiológico e comportamental (RODRIGUES, *et al.*, 2020).

Alterações psicológicas podem se manifestar fisiologicamente como o agravamento dos sintomas da doença, o que prejudica o processo terapêutico. Durante a pandemia, a equipe de profissionais da saúde também enfrenta forte pressão psicológica, o que desencadeia quadros depressivos, ansiedade e insônia. O contexto de pandemia requer maior atenção ao trabalhador de saúde também no que se refere aos aspectos que concernem à sua saúde mental. Tem sido recorrente o relato de aumento dos sintomas de ansiedade, depressão, perda da qualidade do sono, aumento do uso de drogas, sintomas psicossomáticos e medo de se infectarem ou transmitirem a infecção aos membros da família (FIOCRUZ, 2020). Nesse contexto, é preconizada a iniciativa de aconselhamento psicológico e intervenção on-line como modo de enfrentar a situação epidêmica corretamente, e assim manter a saúde física e mental de todos.

É essencial usar o conhecimento empático na intervenção psicológica na medida em que o paciente e seus familiares vivenciam uma dupla carga de incerteza. Dessa maneira, as instituições de tratamento devem fornecer apoio para familiares e pacientes isolados, incluindo apoio psicológico. Sendo assim, as ações desenvolvidas devem incluir o acolhimento e o atendimento à crise, com intervenção psicossocial rápida, mas também a garantia de um conjunto de ações de caráter preventivo, no sentido de diminuir as probabilidades dos pacientes, familiares e profissionais sofrerem danos psicossociais a médio prazo e especialmente ações que promovam ambientes protegidos e favoráveis à saúde mental de todos (TEIXEIRA, 2020).

Nesse sentido, faz-se necessários uma atenção e um cuidado maior para os pacientes oncológicos, a fim de evitar problemas psicológicos, visto que são sujeitos que demandam maior atenção por parte dos profissionais, no cuidado da saúde.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o cenário pandêmico no qual se encontra todo o mundo, houve a necessidade de mudanças em vários setores, inclusive na área da saúde, onde o atendimento precisou ser replanejado, afetando diretamente os pacientes oncológicos, principalmente os que fazem o tratamento e consultas regulares. Com tais mudanças, os pacientes e familiares foram orientados a seguir alguns cuidados específicos para não haver a contaminação nem a disseminação do vírus, tendo que higienizar as mãos, cumprir o isolamento social, restringir visitas, e usar a máscara constantemente para evitar que o paciente oncológico contraia a infecção causada pelo coronavírus. Alguns pacientes receberam cuidados em domicílio, bem como as medicações intravenosas e administradas via oral para não interromper o tratamento, além de realizarem consultas via telemedicina e telefone, o que reduziu o número de pacientes circulando nas instituições de saúde.

A classe profissional mais afetada com essas mudanças foram os enfermeiros, que precisaram replanejar seus cronogramas de trabalho, para manter a segurança nos atendimentos, de forma a reduzir e evitar a disseminação do coronavírus. Para isso, foi necessário intensificar o uso de EPIs por todos os profissionais da instituição, especialmente a equipe de enfermagem, que mantém um contato direto com os pacientes oncológicos, seja em clínicas, hospitais ou em domicílio. O uso de EPIs pelos pacientes e acompanhantes também passou a ser frequente e necessário, para a proteção de todos os presentes nas instituições.

Vale ressaltar que a pandemia da COVID-19 está sendo um grande desafio para a saúde e em particular para a enfermagem, por estar sendo desafiada a se adaptar às mudanças, ao mesmo tempo desenvolver novas habilidades, e trabalhar em equipe buscando vencer juntos um adversário de todos que é o coronavírus. Portanto, é de extrema importância que a enfermagem encontre o melhor caminho para cuidar dos pacientes oncológicos, promovendo o cuidado com a saúde e a prevenção de risco da Covid-19. Acredita-se que focar nas ações da ciência, ter paciência e exercer as ações de forma correta podem ser boas estratégias para alcançar o sucesso e vencer essa pandemia.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DOS REGISTRADORES DE PESSOAS NATURAIS (ARPEN). Portal da Transparência - Registro Civil [acessado 01 dezembro 2021]. Disponível em: <https://transparencia.registrocivil.org.br>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de manejo clínico para o novo coronavírus 2019**. Disponível em:

<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/11/protocolo-manejo-coronavirus.pdf>. Acesso em: 30 de setembro 2020.

CAVALCANTE. J. R. et al. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. *Epidemiol. Serv. Saude, Brasília*, 29(4):e2020376, 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Fiocruz), Brasil. Ministério da Saúde (MS). **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia Covid**. Recomendações para gestores 2020 Rio de Janeiro, Brasília: Fiocruz, MS; 2020. [acessado 07 maio 2020]. Disponível em: <http://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental>.

GREENHALGH et al. **Facemasks for the public during the COVID-19 crisis**. *BMJ*. 2020; 369:m1435. DOI:<https://doi.org/10.1136/bmj.m1435> DOI:<https://doi.org/10.1136/bmj.m1435>.

HOES L.R. COLES C.E., et al. **Caring for patients with cancer in the COVID19 era**. *Nat Med*.2020;26:665-71.doi: <https://doi.org/10.1038/s41591-020-0874-8>.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Inca contra o coronavírus**. Publicado em:16/03/2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/noticias/inca-contracoronavirus> Acessado em: 30 de setembro de 2020.

INSTITUTO ONCOGUIA. **Aumento de casos de câncer no Brasil durante a Pandemia**. BBSNews by Jornal Contabil. 2021.

LU, H. **Drug treatment options for the 2019-new coronavirus (2019- nCoV)**. *Biosci Trends*. p. 69-71. 2020.

MARCHON R.M., et al. **Cuidados da fisioterapia no paciente oncológico com Covid-19**. *RevBrasCancerol*. 2020.

NASCIMENTO. C. C. et al. **Desafios e Recomendações à Atenção Oncológica durante a Pandemia Covid-19**. Parnaíba- PI. 2020.

PRADO B.B.F. **Influência dos hábitos de vida no desenvolvimento do câncer**. *CiencCult*.2014;66(1):21-4.doi:<https://doi.org/10.21800/S000967252014000100011vandeHaarJ>.

ROCHA, L. G. **A relevância das relações sociais para o tratamento do paciente oncológico**. *Revista Brasileira de Cancerologia*; 54(1): p. 87-96. 2020.

ROCHER. **Cuidados especiais para pacientes oncológicas em tempos de pandemia**. Disponível em: <https://www.roche.com.br/pt/por-dentro-da-roche/Cuidados-especiaispara>

o-paciente-oncologico-em-tempos-de-pandemia. Acesso em: 06 de outubro 2020.

RODRIGUES K. M. M. T. et al. **Particularidades da infecção por diferentes estirpes de coronavirus em animais domésticos e de produção.** Revista Desafios. v. 7. n. Supl. COVID-19. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uftsuple2020-8952>.

RIBEIRO WA, et al. **O enfermeiro e a implementação do cuidado ao familiar do clientecomcâncer.** Revista Próuniver SUS.; 10(1):86-91. 2019.

RAMOS R. S. **A Enfermagem Oncológica no Enfrentamento da Pandemia de Covid-19: Reflexões e Recomendações para a Prática de Cuidado em Oncologia.** Revista Brasileira de Cancerologia; 66(TemaAtual):e-1007. 2020.

RESEARCH, SOCIETY and DEVELOPMENT (RSD). **Cuidados de enfermagem ao paciente oncológico acometido pela Covid-19.** v. 10. n. 9, e26410918099. 2021.

SAVASSI L. C. M. et al. **Recomendações para a Atenção Domiciliar em período de**

pandemia por COVID-19. Rev Bras Med Fam Comunidade.;15(42):2611. 2020.
[https://doi.org/10.5712/rbmfc15\(42\)261](https://doi.org/10.5712/rbmfc15(42)261)

SOUZA et al. **Mulheres em tratamento oncológico e COVID-19.** Rio de Janeiro
p. 04. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.51821>

SILVA F. M. G. **Abordagem da enfermagem nos cuidados paliativos oncológicos em tempos de pandemia do covid-19:** revisão narrativa para contribuição científica. REAEnf/EJNC|Vol.5|e5162|DOI:<https://doi.org/10.25248/REAenf.e5162.2020>.

TEIXEIRA C. F. S. et al. **A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19.** ARTIGO • Ciênc. saúde coletiva 25 (9) • Set 2020 •
<https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>